ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1928 N.º 2279

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A MORTE do sr. Alexandre Rey Colaço, que se verificou esta manhã, constitue uma verdadeira perda para a Arte e para o ensino musical no nosso país. Tão grande artista como professor, o homem, ilustre a varios titulos, que hoje desapareceu da vida, honrou soberanamente o professorado e o Conservatorio Nacional, que amorosamente serviu.

Era uma figura notavel, pelo seu merito, pelo seu caracter e pelo seu coração. Dele se poderia dizer que a sua vida foi uma arte perfeita, num equilibrio de faculdades morais e artisticas, que dão o homem de bem e o homem de acção, util á sociedade.

Duma dinastia de artistas, ele mesmo senhor dum alto espirito educador, acompanhado pelo coração e pela inteligencia de sua ilustre esposa, modêlo de mães—Alexandre Rey Colaço sai da existencia deixando um nome grandioso e impoluto, e uma memoria desse nome que ficará, para sempre envolto de saudade dos que lhe foram queridos e dos que, de perto ou de longe, o admiraram.

Modesto, sem desconhecimento do seu valor, mas integrado no pensamento da missão que um homem, por mais insigne que seja, tem de exercer discretamente na vida, dele fica, com sintese, este conselho que ha dias dava a um seu discipulo: "premios não te faltarão na vida, se com o teu talento e a tua energia te souberes tambem defender da vaidade e do espalhafato que estragam a vida e tantas boas capacidades."

Não apenas a sua esposa, a quem pedimos licença para beijar a mão, a suas filhas e a seus parentes, apresentamos tambem aos professores do Conservatorio e aos seus discipulos os nossos sentimentos.

* * *

VISITARAM hoje o *Diario de Lisboa* os srs. Armando Cassiano Montenegro Vilar, Antonio Pinto e Neto e José dos Santos, do Conselho administrativo dos oficiais da Marinha Mercante Portuguesa, que nos vieram significar o seu apreço pela atenção que temos consagrado ao problema do renascimento da nossa Marinha Mercante.

* * *

NO Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade os srs. drs. Vasconcelos Dias e Bastos Gonçalves fizeram a transfusão do sangue á sr.ª D. Maria Ana Navarro Correia, tendo dado o sangue o sr. Manuel Guerra, actor, que para isso expontaneamente se ofereceu.

* * *

FORAM nomeados comissario distrital e adjunto da Policia de Segurança em Coimbra, respectivamente os srs. capitão Antonio Marques da Costa e tenente Antonio José de Campos Rego.

* * *

PARTIU hoje, no Junker's, para Madrid, de onde seguirá para Paris, em viagem de estudo, o escultor Albuquerque de Bettencourt.

Carta de Genebra

A Assembleia está discutindo o relatorio do Secretariado. Em geral, nos anos anteriores, os delegados exprimiam ideias banais ou simples generalidades, fazendo-se cumprimentos mútuos e evitando os pontos precisos e litigiosos. Desta vez, têm havido algumas afirmações interessantes e desassombradas. O delegado da Holanda não hesitou em chamar a atenção da Sociedade das Nações para a questão das minorias e o representante chinês teve, entre outras, as seguintes palavras: "Quando, imparcial, colocada acima dos interesses particulares dum grupo restrito, a S. D. N. tiver suprimido as barreiras morais que separam a China da Europa e ajudado a reparar os grandes males de que sofre o meu país desde o seu primeiro contacto com o mundo exterior, quando ela tiver levado a calma e a serenidade a 436 milhões de individuos, inquietos e ansiosos, que não sabem porque lado dirigir os seus passos, de forma a encontrarem corações amigos, quando ela tiver realizado a grande e nobre tarefa de medianeira moral, só então merecerá o reconhecimento da humanidade."

Nestas palavras do sr. Wang King Ky, que considera o "Grande Confucius" como o verdadeiro percursor da S. D. N., estão todas as censuras e todas as esperanças dos povos que têm os seus olhares voltados para Genebra.

Bem mais interessantes do que as declarações oficiais são as conversas e as negociações de caracter privado que se realizam nos bastidores. Discute-se a questão do emprestimo a Portugal; comenta-se a viagem a Genebra de mgr. Seipel, que pretende a garantia da S. D. N. para um novo emprestimo que a Austria está negociando na America do Norte. Sabe-se que o digno prelado, que gosa de tão alto prestigio nos meios internacionais, pretende dissipar a má impressão produzida pelas ultimas manifestações de Viena em favor da anexação á Alemanha. Tambem se conhecem as disposições do ministro das Finanças da Bulgaria, que parece finalmente disposto a aceitar o "contrôle„ do Comité Financeiro para a reorganização do Banco Nacional do seu país, regra que se aplica, indistintamente a todos os Estados que solicitem as garantias da S. D. N.

E' tambem nos bastidores que se está preparando a eleição dos três paises que devem entrar no Conselho êste ano. Todos compreendem que foi um grande êrro o estabelecimento do principio continental, tão contrario ao espirito da S. D. N. Faltando o Brasil, a Argentina e o Mexico, a America Latina não tem necessidade de três logares no Conselho. Isso contribui para fechar o caminho a alguns paises da Europa, no numero dos quais se encontra Portugal. E' a Venezuela que vai ocupar o lugar da Republica do S. Salvador.

Todos estão de acôrdo quanto á eleição da Espanha. E o seu direito á reelegibilidade que transforma a semi-permanencia numa permanencia de tacto, foi assinado pela França, Inglaterra e Alemanha. Foi com esta condição que o Governo de Madrid voltou a Genebra.

Ha delegações que não aprovam o principio da reeleição. Mas uma vez que estão de acôrdo as tres grandes potencias, e com elas o Secretariado, ha a certeza absoluta de se obter, em favor da Espanha, os dois terços dos votos da Assembleia. Assim tem sido sempre e em todas as ocasiões, porque cada grande país tem os seus satélites, que em tôrno dele gravitam, para ele trabalham e dele dependem...

Em presença da candidatura da Espanha, e visto que a Europa dispõe apenas dum lugar, Portugal tem de renunciar ás suas pretenções.

No ano passado ainda havia a evocar o facto da civilização iberica não estar representada no Conselhô e, ainda assim, fomos preteridos por outros. Desta vez, estamos em presença do impossivel.

O lugar da Asia é disputado pela China e pela Persia. Dum lado, está o Govêrno de Nankin que pretende ser reeleito como representante da nova China unificada, "anciosa de paz e de concordia„, e no outro lado encontra-se o Govêrno de Teheran, já cançado de promessas, lembrando-nos que o mundo mussulmano ainda não teve representante no conselho. Apesar das boas razões dos persas, o momento politico é mais favoravel aos chinezes. E' certo que a Persia está rodeada de duas nações hostis á S. das N.,—a Turquia e a Russia—é certo ainda que os Estados Unidos ensaiam uma penetração pacifica para se apoderarem das riquezas petroliferas do país, mas a China ameaça abandonar o seu lugar da Assembleia, quere dizer, a representação de 436 milhões de habitantes, no momento em que os "yanquees„ solicitam os seus mercados e impõem a sua influencia...

Não ha hesitações possiveis: Venezuela, Espanha e China são os três paises que devem sair vitoriosos da eleição de segunda feira proxima...

E' que o principio da egualdade dos Estados estabelecido pelo Pacto, na pratica transforma-se num principio subordinado ás condições geograficas e economicas e dependente dos interesses da politica internacional.

Genebra, 5 de Setembro 1928. **Irene de Vasconcellos**

ESCREVE-NOS um comerciante:

Sr. Director: Como hão de tirar licenças os comerciantes que não puderam pagar a taxa anual até ao fim do mês passado, se, agora, os conhecimentos não estão nos Bairros e no tribunal só depois do dia 15 se poderá pagar?

E a Camara exige que no praso de três dias se tirem as licenças.

Não poderia haver um pouco de benevolencia e transigencia neste caso, dando qualquer tolerancia para o pagamento das licenças e, mesmo, da taxa anual sem as alcavalas do tribunal?

E já este mês temos o imposto de transacção...

Que desgraçado é o comerciante que tanto tem a pagar e tão pouco vende agora...

Ao seu jornal é sempre grato defender quem tem razão e daí o meu apêlo.—*Um comerciante.*

Trata-se de um assunto já tratado em publico e que constitui, neste momento, um motivo grave de preocupação para o Comercio e para a Industria nacionais.

O Ministerio das Finanças saberá, decerto, atender a reclamação que lhe é apresentada, naquilo que ela tenha de justo e razoavel.

* * *

O LUXUOSO paquete *Bagé,* do Lloyd Brasileiro, conduzindo os excursionistas que, do Norte de Portugal, vão ao Brasil, entrou no Tejo ás 13 horas.

A bordo foi, em nome do sr. Embaixador do Brasil, o secretario pa Embaixada, sr. dr. Franklin de Almeida Lima, que apresentou cumprimentos ao sr. dr. Adhemar de Melo, distinto consul no Porto, convidando os excursionistas para uma recepção na Embaixada que se realizou ás 16 horas.

O *Bagé*—no qual seguirão tambem o nosso querido camarada Artur Portela, representando o Sindicato dos Profissionais da Imprensa, e o nosso presado colega sr. Paulo de Brito Aranha—deve largar á noite, da muralha de Alcantara.

* * *

NALGUNS restaurantes de Lisboa, ha imundicies nauseantes. Num deles, encontrámos uma dependencia, consagrada a necessidades... fatais, de tal maneira suja e mal cheirosa que não pudemos impedir-nos de protestar, perante o seu gerente ou dono. Eis a sua resposta:

—"Os negocios estão maus..."

Esperamos que o novo Regulamento Sanitario dos Hoteis e Casas de Hospedagem, cuja publicação se anuncia como proxima, ponha termo a relaxamentos desta especie.

* * *

LOMBROSO ligava o desenvolvimento do crime com a elevação da temperatura. As estatisticas parecem dar-lhe razão.

Os desastres ferro-viarios que, por toda a parte se registam—com uma frequencia assombrosa, nas ultimas semanas—cáem, porventura, debaixo da mesma fatalidade. Quanto mais quente é o verão, tanto maior é o numero dos desastres.

Cortumes

Telegramas ao governo

Cópias dos telegramas dirigidos a Sua Ex.ª o ministro da Agricultura e Presidente da Associação de Agricultores pelos industriais de cortumes.

«Porto, 7 de Setembro de 1928.

Ex.mo Ministro Agricultura.

Lisboa.

Administradores: Companhia Cortumes Antuã, Companhia Portuguesa Cortumes, Nova Empresa Industrial Cortumes, e Fabricas: Rio Leça e Santos Carneiro & Galli, repélem, indignados, maldosas e baixas insinuações produzidas Senhor Lencastre reunião Associação Agricultores ácêrca proíbição aguilhão. Insinuações impossiveis noutro país, pessoa semelhante categoria. Tomam liberdade de convidarem V. Ex.ª e altos funcionarios técnicos Ministerio Agricultura visitarem suas fabricas, afim verificarem razão suas justas reclamações sôbre debatida questão que, lá fóra, onde existia, tem sido objecto providencias Govêrnos, auxiliados classes dirigentes conscias suas responsabilidades interesses nacionais.

... ...

«Presidente Associação de Classe Agricultores e Horticultores.

Lisboa

Administradores: Companhia Cortumes Antuã, Companhia Portuguesa Cortumes, Nova Empresa Industrial Cortumes, Fabricas Rio Leça e Santos Carneiro & Galli, repelem indignados, maldosas e baixas insinuações produzidas Doutor Lencastre reunião essa Associação como consta relato imprensa sôbre proíbição aguilhão e convidam V. Ex.ª e todas pessoas bem intensionadas a visitarem suas fabricas em qualquer dia e a qualquer hora sem aviso prévio a fim verificarem péles danificadas ás centenas tais como as que fôram expostas Sucursal «Seculo».

Tauromaquia

A corrida de domingo proximo em Algés a favor do Cofre de Pensões da Liga dos Combatentes da Grande Guerra

O facto de serem ex-combatentes da Grande Guerra todos os lidadores da corridade de domingo proximo em Algés tem despertado grande interesse pelo espectaculo, posto que toda a gente quere saber se os valentes da guerra são tambem os valentes da arena taurina. O produto da corrida destina-se ao Cofre de Pensões da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, e a corrida é promovida por uma comissão de antigos combatentes.

São lidadas bravissimas rezes, e varios intermedios comicos baseados em episodios das trincheiras, sendo tambem ex-combatentes os rapazes que os desempenham.

Ha já bilhetes á venda na Havaneza do Chiado, travessa de S. Domingos, 26 e 28, Avenida Almirante Reis, 22, e rua do Comercio, 25 a 29.

O Senhor da Piedade em Elvas

De 19 a 23 do corrente, realizam-se, em Elvas, as imponentes festas ao Senhor Jesus da Piedade e feira franca de S. Mateus.

Os arraiais são dos melhores a que temos assistido pela concorrencia extraordinaria de forasteiros, portugueses espanhois, com as suas dansas tipicas.

Este ano, efectua-se uma excursão nos autocars da Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs, partindo de Lisboa na manhã de 19 e regressando no dia 23. Os excursionistas gosam da regalia de se transportarem gratuitamente entre Elvas e a Piedade nas noites de arraial.

Para mais esclarecimentos, na Tabacaria do Café Gelo, Rocio, 65.

A MADEIRA

Uma carta a proposito do novo regimen sacarino

Ex.mo sr. director do "Diario de Lisboa":—Em 7 do corrente vem publicada, no seu muito apreciado jornal, uma carta aberta a s. ex.ª o sr. ministro das Finanças, a proposito da ultimo decretó sob o regime sacarino da Madeira em que me é feita referencia. desconhecendo eu o seu signatario, o sr. J. Marinho Nobrega, ou se porventura o conheço não ligo o nome á pessoa.

Fui efectivamente encarregado pelo ex-ministro da Agricultura sr. general Alves Pedrosa, quando seu chefe de gabinete, de ir á Madeira estudar o regime sacarino e desse estudo resultou a decreto 14.168.

Como é do dominio publico, a citado diploma provocou uma forte reação por parte de alguns aguardenteiros e seus satilites que habituados a trabalhar fóra da lei e sem respeito pelos interesses alheios, viam assim terminar o seu poderio, aliás considerado intangivel atravez as multiplas situações politicas que, pelos seus desvarios, crearam a atmosfera que fez eclodir o movimento de 28 de maio.

Os aguardenteiros, querendo desvirtuar a questão, proclamavam aos quatro ventos que o decreto 14.168 concedia um monopolio ás fabricas de alcool e assucar, arruinando, paralelamente, toda a economia da Ilha.

Segundo eles era necessario facultar a construção de mais fabricas proibindo-se tambem a importação de melaços quer nacionais ou estrangeiros que o decreto 14.168, assim como as leis anteriores permitiam, dada a hipotese de faltar a cana necessaria para a industria do alcool e assucar.

Ao sr. general Pedrosa sucedeu no ministerio o sr. dr. Nunes Mexia, que muito assediado pelos aguardenteiros, introduziu no diploma da autoria do seu antecessor que modificava nalguns pontos o decreto 14.168, duas alterações, dando assim inteira satisfação a todos aqueles que protestavam contra o tal monopolio causador da ruina economica da Ilha.

Assim ficou proibida a importação de melaços, numas condições que só podem prejudicar a viticultura madeirense e, por outro lado, facultou-se o alargamento da industria de alcool e assucar quando está sobejamente demonstrado que o futuro duma nova fabrica será de resultados negativos á semelhança do que sucedeu com as fabricas de moagem na mesma Ilha.

Uma vez posta a questão nestes termos, mal, é certo, mas a contento dos reclamantes, era de supôr que o assunto ficasse arrumado de vez, mas como o objectivo dos mesmos industriais era muito outro, os protestos continuaram mudando de caracteristica e talvês com maior intensidade.

S. ex.ª o actual ministro das Finanças entendeu chamar a questão a si, porquanto ela tem estado afecta ao ministerio da Agricultura, e, orientado apenas pelo grupo aguardenteiro, ou seu mandatario, subscreveu o decreto 15.831, confeccionado com elementos falsos, que lhe foram fornecidos sem a menor sombra de escrupulo, abusando-se assim das boas intenções do ministro ilustre a quem o País muito deve, pela sua acção eminentemente moralizadora.

Assim nasceu o decreto 15.831, preambulado por um relatorio em que se falta á verdade e com disposições doutrinarias que só favorecem, e escandalosamente, os aguardenteiros, com prejuizo de todas as outras partes, incluindo os interesses do proprio Estado.

Como o sr. Marinho de Nobrega, entendo que se torna urgente a suspensão do referido decreto a fim de ser devidamente estudado por quem de direito, tanto mais que é no proximo dia 15 que termina o concurso para a exploração do negocio da aguardente.

Se não houver imediato procedimento corre-se o risco duma adjudicação que garante um monopolio por 25 anos com lucros exagerados que se arrancam á economia da Ilha e em que o Estado sofre tambem avultados prejuisos.

Certamente que o sr. ministro das Finanças não ha-de querer vêr a sua obra conspurcada por meia duzia de aventureiros que só têm sabido viver da burla, usando para tal dos mais indecorosos expedientes.

Tudo leva a crêr que justiça será feita á população honesta e laboriosa da Ilha.

Agradecendo a publicação desta carta, subscrevo-me de v., etc., *Teixeira de Lencastre.*

O assucar

Uma entrevista

Entre os escritos que o *Diario de Lisboa* até hoje tem publicado sôbre a magna questão da Madeira, a carta aberta do sr. J. Marinho de Nobrega, dirigida ao sr. dr. Oliveira Salazar, é um dos que mais têm impressionado a opinião publica.

Nesse documento transparece bem nitida a mais plena convicção de que a causa da justiça com que se pretendeu solucionar o problema sacarino da formosa ilha, está oculta, sendo indispensavel fazer incidir sôbre ela toda a luz.

O *Diario de Lisboa* tem seguido com a mais flagrante imparcialidade a analise do decreto que regula o regime sacarino, e por isso tratou de aproximar-se do sr. J. Marinho de Nobrega, que pôz a questão neste jornal com uma elevação muito apreciavel.

Sciente do fim com que o precurávamos, negou-se, a principio, a dar-nos qualquer impressão sôbre o momentoso assunto.

Dizia-nos o sr. Marinho de Nobrega:

— O *Diario de Lisboa* foi muito amavel para comigo, publicando a minha carta. Mas, bem vê, mais não poderei acrescentar do que nela disse.

— No entanto, seria interessante ouvi-lo sôbre o assunto.

— Sabe; o assunto ouve-se por si mesmo. E' lêr o decreto n.º 15.831 e tirar conclusões. Elas serão tão claras e terminantes que nenhuma duvida é possivel manter-se de que é indispensavel fazer-se justiça e nada mais.

— E' tudo, então, quanto nos póde dizer.

— Sim, e principalmente que tenho a maior esperança de que o sr. ministro das Finanças, que é uma grande inteligencia, um grande sabedor e um grande homem de bem, ha-de deferir o meu pedido. E depois, o que ele fizer, o que ele mandar fazer, confio que ha-de ser, dentro da mais intransigente justiça, uma obra perfeita.

«Civilisação»

Já se encontra á venda o terceiro numero do "magazine" *Civilisação* que, em materia de publicações, constitue o maior exito assinalado nos ultimos tempos em Portugal.

Campos Monteiro e Ferreira de Castro devem estar satisfeitos com o sucesso alcançado pelo "magazine" que dirigem e que, representando um grande esforço no nosso meio, tem sido entusiasticamente recebido pelo publico.

Coliseu dos Recreios

«Seda e Ouro» com novos numeros

Engrossa de noite para noite a corrente de publico para o Coliseu dos Recreios, onde se está exibindo com o mais estrondoso dos exitos a bela e deslumbrante "feerie" "Seda e Ouro", peça de inegualavel fantasia e riqueza que bate tudo quanto no genero se tem tentado entre nós.

Ontem estreou-se o baritono Armando do Nascimento, que foi muito aplaudido, tendo sido bisados ambos os numeros em que entrou: o "Fox do Fumo", cantado com Justina de Magalhães, e o tango "Argentina", acompanhado por um admiravel bailado de Crezzy and Janou.

OBESIDADE
TRATAMENTO PELO
Iodorganine
Depositarios:
RAUL VIEIRA, L.DA
51, RUA DA PRATA, 3.º
LISBOA

CINEMA ÇONDES
A's 9 da noite
UMA MULHER DE ACÇÃO, (estreia)
REVISTA MUNDIAL 495 (estreia)
O VINHO, 7 partes, com *Clara Bow*
VIA LIVRE, 5 partes, por *Red Howes*

NAO COMPREM CALÇADO
antes de consultar os preços da Sapataria Chiado, que durante o corrente mez terão uma baixa de 10 a 15 %.
Rua Garrett, 96-98—Telef. C. 3681

NIFE
ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO
Fabrico Sueco—Unico garantido 5 anos—Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.
J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade, 21, 3.º — Tel 2595

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago
Tratamento e cura das doenças do estomago, figado, intestinos, diabetes, etc.
SALUS-HOTEL (VIDAGO) = ABERTO DESDE 1 DE JULHO = O MAIS CONFORTAVEL DOS HOTEIS
Todos os requisitos modernos = Agua encanada em todos os compartimentos
Excelentes quartos. Optima cosinha, Geral e Dietética
DIARIAS DE 25$00 A 60$00
PEDIR INFORMAÇÕES AO GERENTE DO SALUS-HOTEL
COMPANHIA PORTUGUEZA DAS AGUAS SALUS (Vidago)
RUA DE S. JULIÃO, 168 — LISBOA

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Reabriu o
Antigo Restaurante Clementina
Aceita comensais. Fornece jantares ao domicilio. Rua Capelo, 12.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
ás 15 horas—Telefone 5205 N.

UM PROBLEMA DE DIREITO

A delinquencia internacional e a Sociedade das Nações

E O TITULO DUM CAPITULO do livro do dr. Pereira da Silva que abaixo se transcreve

Transcrevemos hoje um dos capitulos mais interessantes do importante trabalho juridico que o sr. dr. Pereira da Silva publicou recentemente, sob o titulo «A Sociedade das Nações e o Direito Penal Internacional».

Trata-se duma monografia cheia de actualidade, onde o alto organismo de Genebra é estudado em todas as suas modalidades por um distinto advogado que, a par duma solida cultura juridica, possue a elegancia de estilo necessaria para nos proporcionar alguns momentos de agradavel leitura.

Dissémos anteriormente que toda a conceção moderna de delinquencia internacional se deveria basear numa dualidade de ordens juridicas e de instituições punidoras. Esta dualidade, que já se vai revelando no momento presente, vigorar-se-ha progressivamente, extre-

esferas.

Deste modo, ao tentarmos fazer, nesta altura do nosso trabalho, uma enumeração das diferentes especies de delitos internacionais, não podemos pretender determinar uma classificação definitiva e taxativa. Méramente exemplificativa, a nossa enumeração deverá, por maleabilidade propria, permitir a aderencia quasi automatica de novas especies delitivas que sucessivamente se vão destacando da orbita do Estado e se vão ponto á ordem internacional. A classificação que vamos fazer e que servirá de fio condutor á marcha dos assuntos no titulo II do nosso trabalho tem um méro significado de curiosidade e uma simples correspondencia a um ponto de vista pessoal e transitorio.

A longa teoria dos delitos internacionais scinde-se naturalmente em dois grandes ramos. Para um lado vão aqueles delitos cujo sujeito activo é, pura e simplesmente, o individuo. Para o outro, aqueles que são praticados por uma colectividade de individuos, agrupados sob a fórma de Estado.

Titulando, por sugeição, um agregado que não tem um caracter definitivo e que não é mais do que um dos estádios da constante evolução social, a delinquencia estadoal não póde deixar de ter um caracter transitorio.

A delinquencia individual, cujas especies delitivas são porventura numericamente muito superiores ás que constituem a delinquencia estadoal, quasi não permite, pela sua larga extensão, uma enumeração completa das infracções que a constituem ou pódem constituir. Exemplificaremos com aquelas especies delitivas que, pela sua mais numerosa frequencia e pela sua mais deleteria influencia, se revelam, no momento presente, mais necessitadas duma acção internacional eficaz no sentido da sua repressão. Préviamente, porém, diferenciaremos, no conjunto da delinquencia individual, duas classes principais. São os delitos proprios do tempo de paz e que se desenrolam na vida normal da Sociedade internacional e são aqueles que sobrevêem nos periodos convulsivos da vida social, dinamisada num sentido deleterio pelas circunstancias que acompanham os *estados de guerra.*

No primeiro grupo de delitos individuais — delinquencia em tempo de paz — encontramos como mais frequentes as seguintes especies delitivas: Trafico de mulheres, abandono de crianças, pornografia, toxico-mania, pirataria, falsificação, etc.

No segundo grupo de delitos, que sobrevêm em tempo de guerra temos que considerar as violações de direitos comum e as violações das leis e costumes de guerra.

Finalmente, na delinquencia colectiva dos Estados, encontramos o crime de guerra e os crimes conexos.
considerar as violações de direito co-

São estes, no momento presente, os delitos que devem integrar-se na esfera de acção da ordem internacional.

A enumeração que acabamos de fazer e á qual não démos um caracter taxativo serve de base ao desenrolar das materias no titulo II do nosso trabalho.

* * *

A Sociedade das Nações tem desenvolvido uma consideravel actividade no que diz respeito ao direito penal internacional. Queremos referir-nos, evidentemente, á delinquencia individual, que, pela sua contextura propria, fornece um campo mais propicio a uma acção preventiva geral, coordenada e sistematica.

A S. D. N., pela pluralidade de Estados que engloba no seu seio e pelo intercambio constante de acção e pensamento, de doutrina e realidade, é o organismo naturalmente indicado para coordenar os esforços dos diferentes países na consecução de todos os objectivos de interesse comum e geral. Deste modo, deve encarar-se a S. D. N. como sendo a entidade eficiente, por excelencia, para exercer as funções de estreita colaboração na perseguição geral da delinquencia internacional.

Esta perseguição — dissémo-lo atráz — exerce-se por duas fórmas: Preventiva e repressiva.

Pela primeira, procura-se evitar a constante superveniencia do mal, expurgando, do vasto campo social, todas as zonas de cultura onde as diferentes especies possam prender as suas raízes e frutificar. «E' preciso que a função pela qual a sociedade se preserva do delito, cesse de ser uma reacção tardia e violenta contra os efeitos, para diagnosticar ou afastar as causas naturais e que ponha em primeira linha a defeza preventiva da sociedade contra a delinquencia natural e legal».

A acçãopreventiva de defeza social contra o crime é constituida por aqueles meios a que Ferri chamou *substitutivos penais* e que Tarde denominou *substitutivos* do crime; é certo, porém, que nenhuma destas designações é de aceitar, porquanto os meios preventivos não visam a substituir, nem as penas, nem os crimes, mas sim a impedir a existencia de umas e outros. Conseguirão, porém, impedi-la por completo? De modo algum. O fenomeno da criminalidade, que Albrecht integrava na vida normal da natureza—pelo facto de os delinquentes reproduzirem as tendencias, costumes e caracteres organicos do mundo animal — e que Durkheim considerava como sendo um fenomeno de sociologia normal e como um factor de saude publica, —por se tratar de um facto social com manifestação frequente no espaço e no tempo —, sendo um produto da reacção de factores internos e externos, de elementos antropologicos e fisicos, localisada no organismo individual, não póde, pela simples acção preventiva, ser completamente eliminado.

Deste modo, recorre a sociedade aos meios repressivos — pelas prescrições formuladas, aplicadas, sancionadas—actuando assim directamente sôbre as manifestações delitivas que, apesar da actividade social desenvolvida, persistem em perturbar e alarmar a coexistencia solidaria dos homens na vida geral da humanidade.

A esta acção preventiva, no que diz respeito á delinquencia internacional, tem a S. D. N. dedicado o melhor de seu esfôrço. Já no seu Pacto constitutivo encontramos preceituada a sua actuação parcial em certas especies delitivas. Assim, no artigo 23.º, encontramos o seguinte:

> *Artigo 23.º* — Os membros da Sociedade...
> *c)* — «encarregam a Sociedade da fiscalização geral dos acôrdos relativos ao trafico das mulheres, das crianças, do ópio e outras drogas nocivas».

Que esta clausula tem sido cumprida, demonstra-o, exuberantemente, a actividade extraordinaria que a Sociedade das Nações tem desenvolvido neste sentido e que, no titulo II do presente trabalho, dedicado á *delinquencia internacional em especial*, teremos ensejo de constatar devidamente. Entretanto, diremos desde já que, para cumprimento do disposto na alinea *c* do artigo 23.º do Pacto, a Sociedade das Nações constituiu varias Comissões Permanentes pelas quais distribui os diversos assuntos que ali se compreendem.

Esta é a razão da existencia da *Comissão Acessoria sôbre o trafico de ópio e outras drogas perigosas*, da *Comissão Consultiva sôbre o trafico de mulheres e crianças*, etc. Na Secretaria Geral da Sociedade das Nações, ha uma Secção de *Questões sociais e humanitarias*, destinada a nortear a actividade das Comissões e a observar a execução de todos os acôrdos celebrados.

O catedratico espanhol Benito, que varias vezes temos citado, no decorrer do presente trabalho, considera muito reduzida a actividade desenvolvida pela S. D. N. até hoje, por entender muito restrito o campo de acção em que ela se exerce. Assim, enumera diversas modalidades de crimes politicos (propagandas revolucionarias, espionagem, contrabando de armamento, etc.), e passa em revista varias manifestações de delinquencia social, para lamentar que a S. D. N. se tenha desinteressado, até hoje, do assunto e para constatar que só anteriormente á constituição deste organismo se encontram colaborações internacionais para defeza comum de estes perigos sociais. No campo dos delitos comuns, entende tambem Benito que é muito pouco extensa a lista de aqueles que têm merecido a atenção da S. D. N.

Nèste ponto, estamos completamente de acôrdo. A S. D. N. não póde — nem deve — desinteressar-se de nenhuma fórma de delinquencia comum que, pela sua contextura propria, exija uma actuação internacional.

Quanto aos delitos de caracter politico e social, bem avisada andará a Sociedade das Nações — a nosso vêr — não se imiscuindo nesses assuntos. Adulteraria, se o fizesse, a sua propria função de coordenação e conjugação internacional. Regimes politicos nacionais, devem ser *nacionalmente* instituidos, *nacionalmente* defendidos e *nacionalmente* substituidos. Só a politica internacional, jurisdicionalisada num regime de conjugação geral em que possa descortinar-se o *superliberalismo* de que fala Posada póde e deve constituir o objectivo basilar da S. D. N.

Deve considerar-se vantajosa a nossa conceção sôbre a construção da delinquencia internacional que, anteriormente, expuzémos. Definida, como dissémos, a dualidade de ordens juridicas e de esferas de punição e feita de fórma definitiva a respectiva demarcação, ficará nitidamente estabelecido o que incumbe ás ordens locais e o que deve constituir apanagio da ordem internacional.

Deste modo, as violações dos supremos principios da coexistencia solidaria dos povos na Sociedade internacional, por serem *internacionalmente alarmantes*, deverão ser *internacionalmente perseguidas*.

Os *delitos locais*, por violação e alarme dos principios que norteiam a existencia dos agregados menores, incumbem, á esfera restrita em que se desenrolam e espraiam, a sua concomitante perseguição. Dos primeiros nos ocupamos no presente trabalho. Enumerámo-los no numero anterior. Deferimos á Sociedade das Nações a respectiva acção preventiva. Na *delinquencia individual*, por uma coordenação sistematica dos trabalhos produzidos por organismos que do seu corpo se destacam e por ela são superiormente regidos; na *delinquencia estadoal*, por uma estreita colaboração no sentido de se obter a solução pacifica dos diferendos, a eliminação das arestas que o contacto dos Estados constantemente produz e renova, a abolição das guerras, o calmante benefico nos espiritos incendiados, etc.

Para a acção repressiva, será mais limitada a intervenção da S. D. N. Na verdade, a repressão da criminalidade é constituida por uma trilogia caracteristica: Prescrições penais — Instituições aplicadoras — Sanções exequiveis.

Para a elaboração das *prescrições penais*, propuzemos anteriormente, a constituição do Instituto Internacional do direito penal, anexo á S. D. N. No que diz respeito ás *instituições aplicadoras*, estabelecemos, no capitulo antecedente, qual deverá ser o *processus* de adaptação do actual Tribunal Permanente de Justiça Internacional ás necessidades de julgamento dos delitos internacionais. Quanto ao *regime de sanções*, o Instituto internacional lhe dedicaria tambem a sua actividade, procurando conseguir-lhe a mais perfeita exequibilidade possivel.

A actividade da Sociedade das Nações, na acção repressiva, consistirá principalmente em escudar, com o prestigio material de que dispõe, a aplicação das penas estabelecidas, dando-lhes execução, quando esta lhe fôr cometida e sancionando pela fôrça todas as decisões juridicas formuladas pelos orgãos competentes. E' que, como diz Le Bon, se é certo que o direito é gerador da fôrça, é preciso não esquecer que o direito sem fôrça é uma quimera.

ESTORIL-HOTEL
S. JOAO DO ESTORIL
Tel. 160
O melhor hotel e o mais bem frequentado.—Tem magnifica cosinha dirigida por um habil profissional.—Espaçosa casa de jantar e amplos quartos.—Este hotel que fica situado proximo da praia, correios e estação, é sempre preferido para a realização de banquetes, lanches, casamentos, etc.
O proprietario, *Ignacio de Sousa e Brito*

avenida parque
jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

A's boas mães!
Alimentae os vossos filhos dando-lhes o leite suisso
"GUIGOZ"

Chá das cinco

Despercebido

Ha pouco tempo chegou ao Rio de Janeiro um rapaz novo, audacioso, em cujo peito fervia a ansia da gloria e da fortuna. Fizéra tudo para se distinguir, na terra onde nascera. Escrevera artigos violentos; usara uma linguagem de fazer calafrios; fizéra proezas de valentão; mas nunca conseguira tornar-se notado.

Uma unica esperança surgia no horisonte: a arte do silencio. Mas, para isso, necessitava de ir para um grande meio onde houvesse emprezas, onde se fizessem "films". E lá foi até ao Rio, onde, apezar de tudo quanto fez, continuou a ser desconhecido.

Desesperado, tentou um ultimo golpe.

—Hão-de impressionar-se com a minha audacia. E, se não morrer, triunfo!

Servindo-se dum estratagema, penetrou numa jaula de leões do Jardim Zoológico.

Com os cabelos em pé e calafrios a percorrerem-lhe o corpo, saltou para o meio das féras, pensando que era aquela a sua hora derradeira. Os brutos, porém, a nada se moveram. Puxou duma pistola; disparou. Os leões limitaram-se a olhá-lo, e a virar a cabeça, com um desdem real.

Mais uma vez o pobre moço passara despercebido....

As detonações fizéram acudir o tratador das féras que, ironicamente, lhe explicou o misterio do leonino desdem:

—Eles não precisam. Estão bem alimentados. Damos-lhes todos os dias bastante carne de vaca....

Felix Correia

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
— Gabinetes no 1.º andar —

A La Colonia Española

La Secretaria General de la Camara Oficial de Comercio Española en Lisboa, pone en conocimiento de todos los españoles residentes en esta ciudad, que el próximo jueves, en commemoración del 13 de Septiembre y en homenage al Ex.mo Señor Marqués de Estella, se celebrará un almuerzo, en el local de esta Camara, invitandoles, por este aviso, a dicho acto y al encarecerles su asistencia, les ruega se sirvan enviar sus adhesiones hasta el dia 12 del corriente, a las 13 horas, a ésta Secretaria, Rua do Seculo, 85.

El precio del cubierto es de 35$00.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	806$00
» Externas 1.ª serie	920$00
Acções do Banco de Portugal	998$00
» do Banco Lisboa & Açores	630$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: ouro c. 106$50, v. 108$00.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

JORNADA AMIGA

O "Bemfica" PERDEU dois jogos em Espanha

Convidado especialmente pela Alcaidaria espanhola de Ayamonte, para se exibir na curiosa e tipica festa popular de Nuestra Señora de las Angustias, foi ali jogar dois jogos c m o notavel "team" Real Betis de Sevilha, o popular grupo português Sport Lisboa e Bemfica.

Não curamos, neste artigo, da importancia das festas, do seu relevo e do interesse que p ovocou nos portugueses raianos.

Diremos apenas que o Consul de Portugal, naquela cidade, o distinto funcionario do ministerio dos Estrangeiros sr. Consiglieri de Sá Pereira, deixou nos nossos compatriotas uma grande impressão de gentileza, patriotismo, aprumo, tendo todos os portugueses ocasião de verificar quanto é estimado e respeitado na bela terra raiana de Espanha, o Consul de Portugal. O sr. Sá Pereira—no dizer de uma pessoa de toda a respeitabilidade com quem falámos, e ignorava que Sá Pereira antes de ser diplomata foi jornalista—"é o modelo dos consules pela assistencia que dá aos seus compatriotas e pelo prestigio que naturalmente, sem ele proprio dar por isso, disfruta no meio espanhol mais categorisado de Ayamonte".

* * *

O Bemfica jogou na sexta-feira e no domingo. As suas duas linhas de jôgo não eram, talvez, o seu "melhor". Ressentiu-se da falta de treino, deslocações de lugares e até do ambiente, em terra estranha. Perdeu os dois jogos, um por 3-1, outro por 4-2. No primeiro jogou mal, no segundo jogou bem.

Primeiro desafio:

Arbitro português, de Vila Real, sr. Martins. Linha portuguesa: Jacinto, Bailão e Luís Costa; Travassos, Alberto Augusto e Vitor Hugo; Pedro Silva (estreante no Bemfica, irmão de Vitor Silva), Jorge Tavares, Vitor Silva, Simões e Teixeira (á esquerda).

Travassos saiu molestado no meio da primeira parte. Entrou Guedes (do 2.º "team") para o lugar de Pedro Silva, e este passou para o lugar de Travassos.

Primeira parte: 2-0; segunda parte: 1-1; resultado: 3-1.

O "goal" português foi marcado por Teixeira, que aproveitou uma jogada da esquerda e completou 2-1. Nos ultimos minutos Sevilha fez o seu terceiro "goal".

Arbitro mau, com receio do publico espanhol, que é impetuoso e partidario, como é natural; o sr. Martins, de resto, pouco sabe de "foot-ball", e favorecia, para não parecer parcial para os vermelhos, os bravos rapazes de Sevilha.

Na segunda parte, foram expulsos do campo, o defesa vermelho Bailão e o esquerdo espanhol.

Dos nossos, os melhores foram, por esta ordem: Vitor Silva e Alberto Augusto, que voltou a vestir a camisola encarnada; depois Jacinto, Vitor Hugo e Jorge Tavares. Guedes, estreia na primeira fila, cumpriu. Os dois defesas mal, Simões mal. Teixeira muito infeliz e sem classe ainda.

Mesmo com uma arbitragem justa, o Bemfica perderia. O Belis de Sevilha é muito bom, grupo de classe, a que a desconjuntada linha do Bemfica não resistiria. Tem optimos jogadores individuais, e o seu conjunto é apreciavel.

Segundo desafio:

Arbitro espanhol de Sevilha. Linha portuguesa. Defezas e meias defezas, os mesmos do primeiro dia. Ataque: Guedes á esquerda, Jorge, Victor Silva, Pedro Silva e José Simões.

Primeira parte 2-1. Segunda parte 2-1. Rezultado 4-2.

Os "goals" portugueses foram marcados por Vitor Silva e Jorge.

O primeiro "goal" sofrido pelo Bemfica foi de "penalty", injustissimo. Numa avançada pela direita, a bola bateu no ombro de Costa, que estava mal colocado. O arbitro apitou para falta, e o "crime" consumou-se.

O segundo "goal" foi o proprio Luis Costa quem o meteu de cabeça nas suas proprias rêdes, por equivoco, ou precipitação, quando podia ter deixado ir a Jacinto que estava colocado, e lhe gritou "deixa!".

O Bemfica, pelo centro, fez então o primeiro "goal".

Na segunda parte, o arbitro, que era sabedor, mas parcialissimo, até á desclassificação por um Colegio de Arbitros rigoroso, deixava passar todos os off-sides, e só apitava quando da deslocação dos nossos adversarios não resultava vantagem para eles.

Assim, o terceiro "goal" espanhol foi "off-side", descarado, indiscutivel.

O quarto foi bem feito. Bemfica fez o seu segundo, distintamente.

De uma maneira geral, o Bemfica desta vez não mereceu a derrota. Foi infeliz, e além disso prejudicado pela arbitragem.

O Betis, de Sevilha, continuou a afirmar-se bem, como grupo de respeito. Os seus "forwards" são velozes; dominam a bola e jogam em rapidez e violencia.

Dos nossos, Alberto Augusto muito bem, mesmo notavel na segunda parte. Seguiu-se Vitor Silva e Vitor Hugo. Jorge Tavares razoavel; Pedro Silva, fraquito, sem classe ainda; Travassos fraco e deslocado; Simões pessimo, tendo ido jogar doente (ainda está doente), os dois "becks" muito fracos, quasi mal.

Como começo de epoca, para o Bemfica os dois jogos foram um mau, outro infeliz. As linhas do Bemfica não se estendem ainda. Com a entrada futura de Pinho, e um melhor concerto e inteligente aproveitamento do merito de Teixeira e Guedes, pode ser que o Bemfica consiga ser um grupo para "atarantar" o Carcavelinhos, Belenenses e Sporting. De outra maneira, é simplesmente um grupo para fazer uma "surpreza".

Como se sabe, Figueiredo não alinha pelo Bemfica, embora continue a ser socio. Mas...

Apreensão

O material de reclames apreendido no Parque Mayer, por sentença do Tribunal do Comercio, não pertencia á Empreza Avenida Parque, nem era por ela explorado.

Viajantes

Parte brevemente para o estrangeiro onde se demorará até meados de outubro o sr. dr. Caldeira Coelho, distincto advogado e nosso amigo.

ASPIRAÇÕES

A nossa MARINHA de guerra e o que diz o engenheiro naval Raul Real

O *Diario de Lisboa* publicou ha dias uma entrevista com o sr. Raul Boaventura Real. As declarações do distinto engenheiro-maquinista, que a seguir damos, são o seu complemento natural:

—O actual titular da pasta da Marinha, a quem de longa data conhecemos, pode desempenhar uma grande acção no momento que passa. Ministro da actual situação, pode, querendo, resolver muitos dos problemas que urgem, os quais sendo de natureza moral, em nada colidem com a grave situação economica do país. Quasi no final da nossa vida profissional, a vaidade só nos pode fazer estremecer naquilo que possamos reputar como de mais absolutamente legitimo. E assim, falando a linguagem da verdade, diremos que muita atenção deve merecer a classe a que nos honramos de pertencer, dando-lhe como indiscutivel, no direito que lhe assiste, a colocação hierarquica que quasi em todas as marinhas se encontra consignada, ou seja a sua colocação imediatamente a seguir a classe dos oficiais de marinha.

—Os serviços tecnicos:

—Com a compativel autonomia que não venha interferir as funções de comando, tambem se nos afiguram dignos de ser tratados, e o actual titular da pasta da Marinha, que desempenhou em Italia o logar de adido naval, deve certamente encontrar-se ao facto da formidavel obra que Mussolini realizou no seu país, quando, fazendo taboa rasa do passado, decidiu resolver os problemas que á marinha de guerra diziam respeito. A chefia das classes, desempenhada por individuos oriundos dessas mesmas classes, mas então no posto de contra-almirante, e até de vice-almirante, velha aspiração que na Inglaterra e tambem na propria Italia já é um facto, eis um assunto muito digno tambem de ser ponderado.

E o sr. engenheiro Real prosseguiu:

—Ainda lhe quero falar na uniformidade de galões, pois não se compreende que ainda na Marinha Portuguesa os oficiais medicos, os engenheiros quer construtores, quer maquinistas, e os de administração naval, se diferenciem dos seus camaradas, oficiais da classe de marinha, pelo uso do galão de oculo para estes e galão direito para os restantes. Em quasi todos os países da Europa, e até do Oriente, tais diferenças desapareceram por completo. Na Inglaterra, na Argentina, no Japão, na Suecia e no Brasil, todos os oficiais de qualquer das classes mencionadas, usam o galão com oculo. Nos Estados Unidos, na Alemanha, na França, na China e no Chili, todos usam galão direito. Mas para quê lembrarmos os estrangeiros? Não é o nosso exercito absolutamente tipico sob esse aspecto? Não vemos nós nele a igualdade de galões, quer os oficiais pertençam ao quadro da engenheria, quer até ao dos serviços auxiliares? Para os distinguir lhes bastam os emblemas.

E a terminar:

Já que materialmente nada podemos fazer pelas razões que sabemos compreender e aqui deixamos consignadas, ao menos que vamos tratando de ir separando aspectos de natureza moral, os quais, nada pesando na economia geral da nação, podem, uma vez resolvidos, ir desfazendo atritos e aplanando dificuldades.

Leite «Guigoz» em pó
Gruyére — Suissa
E' o melhor alimento que se pode dar ás creanças
Representantes: Araujo, Nunes & C.ª, Lt. Rua de S. Julião, 5—Tel. C. 605

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
TRIUNFO
A caravana gloriosa

UM PROBLEMA

O que é O CANCRO e o valor que podem ter as aguas medicinais de Cambres

"Não" — dizia ha pouco um alto e culto espirito que á investigação do momentoso assunto se tem votado. "Não creio que a quantidade microdecimal de radio que as Aguas de Cambres registam em dissolução, seja o unico agente das cicatrizações cancerosas que tenho acompanhado com assombro. Um outro agente deve actuar; mas qual?..."

Sôbre a narrativa de tantos casos de cura ou de simples melhoras, mal não fica um pouco de teoria.

— Do cancro tudo se desconhece. Vagamente, sabe-se que o cancro é devido ao crescimento anarquico da substancia que pela ulceração e necrose da mesma substancia, vai intoxicando o doente até á caquexia e até á morte.

Pouco mais se sabe. Nenhum microscopio revelou ainda o germen patologico do cancro; o bacilo, o agente, enfim, da neoplasia, é um misterio.

Condensando tudo o que a sciencia sabe sôbre o mal flagelante, o grande cirurgião e radiologista que foi o dr. José Domingues de Oliveira, confessa a pag. 20 do seu precioso livro — *Os cancros e o radio* — esta verdade desoladora:

"O mecanismo do cancro é completamente desconhecido".

E noutra pagina, já mais confiado:

— "Ha apenas um fenomeno dominante: é o aumento das perdas do azote nas permutas organicas dos cancerosos. Todas as outros dependem dêste. E como estas perdas não podem ser explicadas pela nutrição insuficiente, nem pela febre, nem pelas ulcerações, procura-se saber outras influencias que as acionem, o que não se encontrou ainda."

Isto quererá dizer que o cancro, na sua tumultuosa evolução, rouba aos tecidos em que se implantou e por fim ao organismo todo do doente, o azote cubiçado; dahi, esses tecidos depauperados, não podendo permutar os seus elementos de vida animal e vegetal (o cancro é tambem doença das arvores e das plantas), definham, estiolam e mirram, contagiando por fim todo o corpo do enfermo, seguindo-se a morte pelo esgotamento ao termo do periodo da caquexia.

Se formos estudar as analises destas aguas, vê-se nelas uma excepcionalissima quantidade de azote — 12,4 centimetros cubicos por litro. Como encerram tambem um grande poder de cicatrização, devido ao radio dissolvido, é licito conjecturar que, aplicadas a agua sobre um esfacelo canceroso, esta fornecerá, desde logo, ás necessidades do cancro, o azote de que carece, deixando assim de ser exigente, momentaneamente, o vampiro.

Os tecidos, libertados da pesada contribuição, reconstituem-se, recomeçando as trocas osmoticas, e como a acção da radio-actividade os fustiga com radiações atomicas, a natureza reage, sem choques e sem perda de substancia, co-

(Vêr continuação na 8.ª pagina.

O ENSINO PUBLICO

Quanto custa AGORA a matricula nos liceus

Quanto custa um rapaz no liceu?

As propinas foram aumentadas. Muito? Pouco? O decreto que estabelece as novas, diz que ainda é pouco aquilo que pagam, para o Estado, os licealistas.

Os pais, pagantes, acham, naturalmente, que é demasiado.

Nós diremos, resumidamente, em escudos quanto é.

Nas três primeiras classes, (antiga primeira secção), quatrocentos escudos para cada uma. Cento e sessenta, pagos de uma só vez, mais duzentos e quarenta pagos em três prestações.

Para as classes de curso da antiga segunda secção (quarta e quinta) as coisas sobem um pouco. No acto da matricula esportulam-se, em cada uma, duzentos e vinte escudos; depois, mais tresentos e trinta, em três prestações, ou seja, um total de quinhentos e cincoenta escudos.

Nos cursos complementares: tresentos e trinta escudos de inscrição, mais quatrocentos e vinte de frequencia; total, setecentos e cincoenta escudos.

Para um aluno que frequente o curso liceal, sem perda de um ano, as matriculas vêm a custar três mil e oitocentos escudos.

* * *

Mas ha muita gente que pode beneficiar das vantagens que o Govêrno oferece com o objectivo de não tornar o ensino liceal exclusivo das classes mais abastsdas.

a) Os filhos dos professores dos liceus. São totalmente isentos do pagamento de propinas e exame.

b) Os pais que tenham mais de dois filhos não terão o ensino tão caro para aqueles que excederem esse numero. Por cada filho, além de dois, o preço das propinas será sucessivamente reduzido de um quinto.

c) São criadas cincoenta Bolsas de Estudo de três contos anuais (duzentos e cinquenta escudos por mês). A quem se destinam essas Bolsas? A alunos, comprovadamente pobres, que desejem frequentar os cursos complementares (6.ª e 7.ª classes) e que na frequencia do curso geral tenham dado provas da sua aptidão e amor ao estudo.

Dez por cento dos alunos matriculados em cada liceu terão direito a isenção total do pagamento de propinas. Mais cinco por cento da mesma frequencia pagarão apenas metade do custo total das mesmas propinas. Em cada licença, com uma frequencia média de quatrocentos alunos, são, pelo menos, sessenta beneficiados.

E esses beneficiados devem ser, naturalmente, os que mais precisarem do favor do Estado. Aos conselhos escolares compete a escolha.

Tambem foram aumentadas as propinas de exame (para alunos internos e externos) e as taxas de imposto do sêlo para cartas de curso e certidões que tenham de ser passadas pelas secretarias dos liceus.

* * *

Restabeleceu-se a antiga divisão de liceus em liceus centrais e liceus nacionais.

Liceus centrais voltam a ser aqueles onde se ensinam os cursos complementares. São eles, além dos cinco de Lisboa, e dos três do Porto, os de Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Evora, Faro, Santarem, Vila Real e Viseu.

Os restantes são liceus nacionais; só se lá ensina até á quinta classe.

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

A reunião DA CAIXA DE PREVIDENCIA

A Assembleia Geral desta Caixa, reunida extraordinariamente, terminou a discussão da primeira parte da ordem de trabalhos, a qual se referia ao financeamento de um jornal a publicar por uma cooperativa de jornalistas. Após um debate, que durou quatro sessões, foi aprovado, por unanimidade, em votação nominal, uma moção de Artur Portela, a qual, considerando a soberania da Assembleia Geral, a situação financeira da Caixa, a crise da imprensa e suas consequencias, concluía por:

«Afirmar a soberania incontestavel da Assembleia Geral sôbre todas as questões, qualquer que seja a sua natureza e extensão, que directa ou indirectamente digam respeito aos interesses e á existencia da colectividade;

«Considerar inoportuna e prejudicial aos interesses e á existencia da colectividade toda a assistencia financeira, pela Caixa, a publicação de qualquer especie».

Foi igualmente aprovada uma moção de Mario Quintela, a qual, reconhecendo lógicamente a liberdade de iniciativa dos profissionais da imprensa para a fundação de jornais e cooperativas, negava o financeamento, pela Caixa, a qualquer dessas iniciativas.

Uma terceira moção, apresentada por Belo Redondo, afirmando a competencia da Direcção para estudar todas as possibilidades de solução da crise de desemprego e convidando-a a prosseguir nos seus trabalhos, suscitou duvidas quanto á sua interpretação.

Trocaram-se explicações entre os socios, vencendo o critério de que o seu conteúdo anulava a primeira conclusão da moção de Artur Portela, já aprovada. Foi, então, rejeitada por maioria, em votação nominal, a moção referida.

A Assembleia Geral torna a reunir-se, ámanhã, pelas 17 horas, para continuação dos trabalhos, com a seguinte ordem: «Tomar conhecimento e apreciar a actual situação da propriedade; Apreciar o estado financeiro e administração da actual gerencia».

Pelos teatros

Uma festa no Foz

Depois de amanhã, quinta-feira, realisa-se no Foz a festa do violinista Lopes da Costa, director da «Foz Melody Band», que acaba de ser contratada pela «His Master's Voice» para gravar musicas portuguesas. Haverá uma «matinée» dedicada ás gentis frequentadoras do Foz e «soirée» dedicada ao comercio da capital. Exibir-se-ha «O Soldado Desconhecido», fita em 8 partes, havendo acto de concerto e variedades em que gentilmente tomam parte os distintos artistas Margarida Ferreira, Tereza Gomes, Irene Gomes, Beatriz Baptista, Fernanda de Souza, Tina de Souza, Maria Laura, Antonio Gomes, Alvaro de Almeida, Alfredo Silva, Alves da Costa, Reginaldo Duarte, Mario Fernandes, Carlos Sampaio Fernando Costa, etc. Terminando a festa por uma audição pela «Foz Melody Band» de alguns dos numeros que vai gravar e que serão dirigidos pelos autores em homenagem ao beneficiado.

«Coração português»

Está marcada para sexta-feira, no Variedades, a «premiére» da nova revista «Coração português», que Eva Stachino está montando com o maior luxo.

«Coração português» que a Companhia Eva Stachino vai interpretar, enriquecida com novos e valiosos elementos, está sendo ensaiada pelo notavel «metteur-en-scéne» e bailarino Georges Botgen que, entre outros numeros de exito seguro, dança um interessantissimo» «maxixe» com Eva Stachino.

Seda e Ouro

Modificada com a introdução de alguns numeros novos, continua a revista «Seda e Ouro», em scena no Coliseu dos Recreios, a sua carreira de sucesso, atraindo ali todas as noites, as maiores enchentes que se estão registando nos teatros de Lisboa. Ontem estrearam-se o «Fox do Fumo» e o «Tango Argentino» dois numeros lindissimos, que obtiveram pleno agrado.

Atrás do reposteiro

Um grupo de amigos e admiradores do escritor Alberto Barbosa, co-autor das revistas «Agua-Pé» e «A Ramboia» e director-gerente da Empreza do Teatro Maria Vitoria, vai oferecer-lhe um almoço de homenagem ao seu talento e ás suas qualidades de caracter.

—O empresario José Loureiro e todos os artistas da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, incluindo estes emprezarios, embarcam no Rio de Janeiro para Lisboa, no dia 17 do corrente, no «Lutetia».

—A actriz Maria Soler, que fez exito em Lisboa e no Brasil ao lado do actor Augusto Costa (Costinha), foi contratada para o Variedades.

—Realiza-se hoje, na Explanada Amizade, em Santo Amaro de Oeiras, a festa teatral em que, além doutros artistas, toma parte Eva Stachino.

—A opereta «O Tio das Taipas», original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, primeira peça a estrear no Carlos Alberto, do Porto, pela Companhia Cremilda de Oliveira, é passada naquela cidade ha 30 anos, entre figuras tipicas da Rua de S. João.

—A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, estreia-se no dia 16 de novembro, no Sá da Bandeira, do Porto, trabalhando ali até ao Carnaval, não só com espectaculos de declamação, mas outros de sensação e novidade.

—Foi definitivamente firmado o contracto pelo qual o empresario Luís Pereira concede a exploração do Teatro Politeama até ao Carnaval á Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, dela fazendo parte desde Outubro o actor Alfredo Ruas.

—Quasi restabelecido da grave doença que o acometeu encontra-se convalescendo fora de Lisboa, o actor José Azambuja, transitoriamente trabalhando no Maria Vitoria e elemento da companhia Satanela-Amarante.

—Por motivo de se ter agravado o estado do pai da artista Amelia Rey Colaço, o professor Alexandre Rey Colaço, os artistas da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, regressaram ontem a Lisboa, interrompendo a sua «tournée».

—Amanhã estreia-se no Odéon um filme dirigido por King Widor, o notavel realizador de «A Grande Parada».

— O dueto Emilio Emilia Fernandes-Teodoro Santos estreia amanhã, na Parede, uma peça de Bento Mantua, escrita expressamente para aqueles artistas, e intitulada «Quem me dera ver...»

Desejando V.Ex.ª confortaveis aposentos e optimo serviço de mesa a preços moderados queira dirigir-se ao "Coimbra Hotel" ou "Hotel Avenida" proximos á Estação de Coimbra A
Proprietario Gerente: Filipe Paes Fidalgo

Dr. Antonio de Menezes
Ex-assistente em Berlim-Dahlem
Ortopedia — Deformidades infantis — Tuberculose ossea — Doenças das crianças
Para Pobres—Policlinica do Conde Barão—Telef. C. 1902—Consultorio—Avenida da Liberdade, 173, 1.º—Telef. N. 908

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45 «Uma mulher que não mente».
Eden—A's 20,45 e 22,45 «Maria da Fonte».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—A Ramboia».
Coliseu—A's 21,30 «Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Odeon—A' 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Idea—A s 20,30.
Promotora de Cinema—A's 21.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
HOJE A's 8,45 e 10,45
A revista victoriosa e vencedora
A Ramboia

Eden Teatro
HOJE — A's 20,45 e 22,45
A patriotica opereta portuguesa de grande espectaculo
MARIA DA FONTE
Sucesso sem igual de
Cremilda de Oliveira
e **Almeida Cruz**
e toda a Companhia

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A **PERFUMARIA VIUVA DE JOSÉ DIAS** previne os seus estimaveis clientes da chegada de novos fornecimentos de perfumarias das Casas Coty, Gellé Fréres, Houbigant, etc., que vende por preços sem competencia—Recomendamos **os preciosos produtos PRINCEZA ALICE**—R. Fanqueiros, 342 e 344

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Aviso ao publico

Previne-se o publico de que se considera terminado, definitivamente, o serviço de camionagem entre a estação de Alverca e a povoação de Arruda dos Vinhos, combinado com a Empreza de Transportes Arrudense, o qual havia sido suspenso provisoriamente pelo Aviso ao Publico A n.º 137, de 26 de Setembro de 1927.

Por este motivo, é extinto o Despacho Central de Arruda dos Vinhos, cuja abertura ao serviço fôra anunciada pelo Aviso ao Publico A n.º 130, de 4 de Junho de 1927.

Ficam pelo presente anulados os Avisos ao Publico A n.os 130 e 137, acima citados, bem como a tarifa de camionagem a que se refere o primeiro dos Avisos mencionados.

Lisboa, 31 de Agosto de 1928.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

ALBINO AYRES DE CARVALHO

Comemorando os seis mezes do seu falecimento, seus filhos mandam rezar amanhã, ás 11 horas, na Igreja de S. Domingos, uma missa por alma de seu saudoso Pae.

Sortes grandes?
so o **PINA** as vende
75 Rua de S. Paulo—77

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Mariana Mascarenhas Costa Galvão Mexia, D. Luiza Andressen da Costa, D. Julia Bandeira de Vasconcelos Abreu, D. Luiza Valadas Tedeschi Correia Neves, D. Maria Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Laura Saturio Pires e D. Maria de Lourdes Vanzeler.

E os srs.:

Dr. Francisco de Assis Teixeira de Mascarenhas e Menezes (Felgueiras).

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso em Ferreiros, perto de Braga, a sr.ª D. Cecilia Ferreira Amado da Silva Araujo, esposa do sr. Porfirio Antonio Ferreira da Silva Araujo.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

A caridade

Em Cascais

Com toda a actividade prosseguem os preparativos para o Grandioso Festival de Caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito no magnifico Parque Gandarinha, em Cascais, a favor de varias obras de beneficencia, sendo cada vez maior o interesse que está despertando no nosso meio elegante de Cascais, Estoris e Cintra.

Pontos de reunião

No Politeama

Amanhã ultima recita da moda em que se representa a engraçada peça «Uma mulher que nao mente», á qual a Companhia das ilustres artistas Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, de extraordinario realce, sendo de prever uma selecta concorrencia.

No Cinema Condes

Para a «soirée» da moda de amanhã, neste belo «cine», organizou a empresa um sensacional programa em que figura além da estreia de hoje a pelicula «Uma Mulher de Acção», notavel trabalho da insigne artista Leatrice Joy, as ultimas estreias da semana passada; por isso estamos certos que a noite de amanhã no Cinema Condes, vai ser elegantemente concorrida.

Veraneios elegantes

CURIA, 4 de Setembro — Meu caro amigo: Como prometi na minha carta de ontem sobre o jantar a americana, realisado no Palace Hotel de Curia, na noite de sabado ultimo, e do «chá dançante» de domingo passado no Palace Hotel do Bussaco remeto hoje, as assistencias respectivas:

No primeiro recorda-me ter visto as sr.as D. Beatriz Vicente de Freitas, D. Capitolina de Guimarães Rino, D. Sofia da Rocha Machado, D. Vera de Bettencourt Olavo e filha, Madame Rocha e Melo e filha, D. Laura de Almeida e filha, madame Afra, D. Laura Neto de Vasconcelos e Silva, madame Wimmer, D. Carlota de Paiva Raposo, D. Adelina Cid Monteiro e filhas madame Melo Guimarães e filha, D. Maria Virginia Cancela de Abreu, madame Cortezão e filhas, D. Branca da Fonseca Braga Couceiro, Madame Varela Cid, D. Mariana Xavier, Madame Feio Pimenta de Castro, D. Maria Alexandrina de Abreu da Costa de Sousa de Macedo, D. Maria Leopoldina Gomes Pacheco, D. Maria da Conceição Cyrne de Bourbon Pereira Leite, D. Tereza Cardeal, D. Maria Amelia Sanches da Gama, D. Carlota Vasconcelos e Silva, D. Maria dos Prazeres Ribeiro, D. Maria Carolina Zuzarte de Carvalho, D. Adelaide de Macedo e Castro e filha, D. Maria José de Ayala Monteiro, D. Eugenia Henrique de Carvalho e filha, D. Izaura Simões Pina, D. Alzira Correia das Neves, D. Maria Emilia Mendes, D. Celnia de Bettencourt, D. Herminda Patacão, D. Albertina Portela. D. Gracinda Lopes de Almeida e filha, D. Justina Lebre e filha, D. Maria da Conceição Soares, D. Maria da Luz e Castro, D. Amelia Gomes, D. Simy Benoliel e filha, D. Maria Lucinda das Neves, D. Olga Reis, D. Maria Mateus da Costa, D. Lucinda Rosa, D. Maria Carlota e D. Maria da Paz Cyrne de Bourbon Tavares e Tavora, D. Rosa Pereira Tavares, D. Ema Temudo, D. Maria Lucilia e D. Carmelita Borba, D. Maria Helena de Barros, D. Maria do Carmo Henriques, D. Maria Ermelinda Zuzarte de Carvalho, señorita Perez Dias, Mademoiselle Matos Coutinho, etc.

E no segundo as sr.as:

Viscondessa de Olivã, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich e filha, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Palmira de Andrade Ximenes Teles, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, madame Couceiro da Costa, D. Flora de Melo Figueiredo, madame Sanches da Gama, D. Izabel de Melo e Sousa Reis, madame Oliveira e filha, D. Rafaela Baldiviese, madame Marques da Silva e filha, D. Julieta Correia da Silva, madame Gonçalves Stromp e filha, D. Virginia Abranches, madame Costa Lobo, D. Amelia Gomes, madame Teles, D. Palmira Bermudes, madame Setiruhy, D. Maria Carolina Zuzarte de Carvalho e filha, madame Harley; D. Eugenia Henrique de Carvalho e filha, madame Luis Jorge, D. Carolina Burmaister, madame Morais Palmeiro, D. Leonor Amzel, madame Carvalho e filha, D. Alice Mendes dos Santos, D. Cecilia e D. Alice Foutoura Rivara, D. Maria da Luz Castro, D. Herminia Patacão, madame Feio Pimenta de Castro, D. Gracinda Lopes de Almeida e filha, D. Matilde de Oliveira, madame Jmaus, D. Lucinda Rosa, D. Maria Rodrigues de Sousa, D. Sofia Egas, D. Maria José Monteiro, D. Ema Temudo, D. Elvira Pereira, miss Dorothea Smith, mademoiselle Martins Pereira, miss Paucraci Stephany, etc; e até para semana. *Eduardo.*

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Luiza de Vasconcelos Cabral, regressou do estrangeiro, o sr. dr. Baltazar Freire Cabral.

—Partiu de Braga para Espinho, com sua esposa e filha, o sr. dr. Jordão de Melo Falcão.

—Regressou da Povoa do Varzim a Braga, com sua esposa, o sr. dr. Eduardo de Moura.

—Encontra-se em Lisboa, com sua esposa e filhas, vindo da sua viagem da Figueira da Foz e Tuy, o sr. Eduardo Ramos.

—Da Curia, regressou a Braga, o sr. Paulino Augusto José Fernandes Lima.

—A Montemor-o-Novo, regressou da Ericeira, com sua esposa a sr.ª D. Mariana Sameiro Martins Romão, o sr. Antonio Martins Romão.

—Partiu ontem para o seu posto, acompanhado de sua esposa, o sr. Manuel Saragga Leal, consul de Portugal na Corunha.

—Partiu para Paris, acompanhada de sua sobrinha D. Aida Bruxellas, a sr.ª D. Deolinda Bruxellas.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Faz-se publico que no dia 18 do corrente, pelas 14 horas e 30 minutos, se procederá ao sorteio das obrigações da 1.ª série—Mirandela-Viseu—na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º.

Lisboa, 7 de setembro de 1928
O Administrador-delegado, *Pedro Joyce Diniz*

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Evora, no proprio dia da publicação, José Augusto Correia.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Loff*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 1, M., r/c. — **LISBOA**
Telefone Trindade-31
Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas-utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16
Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

Alexandre Rey Colaço

Professor do Conservatorio

FALECEU

Sua esposa, filhas, genros, cunhados, cunhadas e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido esposo, pai, sogro e cunhado, e que o seu funeral se realisa amanhã, 12 do corrente, pelas 12 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia Rua Ribeiro Sanches, 28, para o Cemiterio dos Prazeres.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses

Serviço de Contabilidade Central

Caixa de Reformas e Pensões

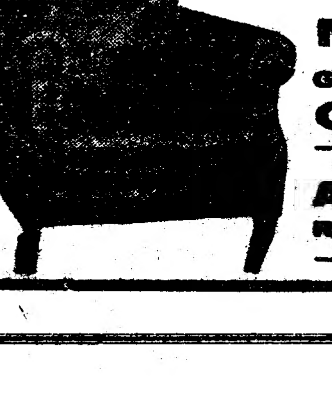
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm os editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de José Sanches, Empregado principal de 1.ª classe Serviço de Reclamações e Investigações, reformado n.º 789 contribuinte n.º 170, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como Contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Maria do Carmo da Silva Sanches.

Finda este praso será tomada a deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 20 de Agosto de 1928.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
Creanças, Adultos e Convalescentes
A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHAMACIA FRANCO, FILHOS



Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

CHAPELARIA GARCEZ
Recebeu nova remessa de bonets **La Glorieuse Record**, o mais famoso fabricante francez
50 — RUA DA PALMA — 52

ESTRANGEIRO

Acessorios para Automoveis
Grande variedade Novidades
AVENIDA STAND LIMITADA
57, R. JARDIM DO REGEDOR, 59
Telef. Norte 5084

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

BELO HORIZONTE, 10

Foi encerrado o Congresso Catequista Brasileiro, aberto no passado dia 6, com a presença do Nuncio Apostolico, Mons. Aloisi Masella. As sessões decorreram animadas, tendo sido ministrada a comunhão a milhares de crianças do Asilo de Santa Isabel e das escolas publicas. Nessa ocasião, celebrou missa o representante do Papa, que telegrafou para Roma dando conta do exito da reunião. Foi recebida com grandes aplausos a comunicação de que o Govêrno vai permitir o ensino do catequismo nas escolas. O Nuncio pronunciou um discurso apresentando ao Govêrno o reconhecimento de Sua Santidade. — (L.)

Para o cargo de Prefeito Municipal de S. José, foi eleita uma senhora, «madame» Soriano. E' a primeira mulher que no Brasil ocupa um lugar administrativo.

Como se sabe, no quadrienio governamental do dr. José Augusto, que antecedeu o do actual governador, foi concedido o direito de voto á mulher, no Estado do Rio Grande do Norte. — (A.)

Os comunistas franceses

PARIS, 11

As manifestações comunistas convocadas para domingo redundaram num verdadeiro fracasso, tanto na capital como na provincia, sendo reduzidissimo o numero de individuos que apareceram nos locais de reunião.

Assim, em Montlucon estiveram 50 auditores; em Troes, 56; Besançon, 50; Chartres, 25; Bordeus, 30; Cherbourg, 30; Caen, 54; Nancy, 13; Lille, 80; Beauvais, 30; Lyon, 100, etc.

Muitas das reuniões marcadas não chegaram a realizar-se pelo reduzidissimo numero de ouvintes. — (L.)

Sapataria Londres
Exposição de lindos modelos a preços sensacionais.
50$00 - 75$00—80$00
FIM DE ESTAÇAO
R. S. Nicolau, 24

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA
ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

AS GRANDES DESCOBERTAS

O engenheiro BRAUER

descreve os aproveitamentos da energia das aguas do mar

O engenheiro Brauer, de Berlim, descreve assim o seu projecto para o aproveitamento da energia das aguas do mar, projecto que está causando a maior impressão em todo o mundo:

«Na agua quente dos mares tropicais dormita uma imensa provisão de energia, maior que todas as outras fontes de energia, que os jazigos de hulha e petroleo, que a fôrça do vento e a fôrça hidraulica. Só nos ultimos tempos é que se prestou atenção a que o aproveitamento dessa energia entesourada na agua quente do mar, é economicamente possivel.

Para transformar o calor em fôrça motriz, necessita-se não só duma provisão de calor a uma determinada temperatura, mas tambem de uma segunda provisão a uma temperatura mais fria. Esta segunda «provisão de frio» encontra-se igualmente tambem nos mares tropicais. Sob a camada quente da superficie, repousa, a algumas centenas de metros de profundidade, agua fria. **A sua temperatura é a 350 metros de profundidade de uns 10° centigrados, havendo, porém, frequentemente agua de 10° centigrados a profundidades muito menores, muitas vezes já a 150 metros abaixo da superficie.**

Póde-se empregar a agua quente da superficie para aquecer caldeiras de vapor, por certo que não caldeiras cheias de agua, pois esta a 20° ou 30° centigrados tem uma tensão de vapor muito reduzida, — **mas sim caldeiras contendo liquidos no ponto de ebulição baixo, amoniaco, anidrido carbónico e similares, como os já ha muito técnicamente utilizados nas maquinas frigoriferas.** A agua quente géra vapor nessas caldeiras, exactamente como se dá com o calor da combustão da hulha numa caldeira de locomotiva; esse vapor póde produzir trabalho em turbinas, tornando-se depois a transformar em liquido, em condensadores refrigerados pela agua fria que se vai buscar á profundidade em que se encontra. Com este liquido recuperado no condensador, alimenta-se de novo a caldeira, não havendo portanto nenhuma perda de substancia motora.

Teoricamente está assim tudo na melhor ordem e não oferece dificuldades. A questão principal ficou, porém, ainda por resolver. Uma destas centrais hidro-termicas de fôrça motriz será realmente económica, isto é, não serão os seus gastos de instalação demasiadamente elevados?

Consegui demonstrar recentemente que essas centrais são em geral económicas, quando se tenha á disposição pelo menos 14° centgrados de diferença de temperatura entre a agua quente e a fria. Ora, nas costas dos mares tropicais ha um sem numero de pontos onde com os meios técnicos normais se póde aproveitar uma «queda de temperatura» não só de 14°, mas de 20° e até mesmo de 22° centigrados. Nestas condições, as nossas centrais hidro-térmicas ficam muito baratas, a sua instalação custa menos de 300 marcos por «kilowatt» de potencia electrica, ou seja menos do que nas mais favoraveis grandes centrais hidraulicas, portanto menos do que no Niagara, do que na central de Walchensee na Baviera, que nas centrais de Trollhattan na Suecia, que na grande central do Shannon na Irlanda, etc.

Ha ainda um outro factor a favorecer economicamente as estações hidro-térmicas maritimas; por sua natureza estão sempre na costa, isto é, na grande via de comunicação que é o mar. Os seus produtos poderão portanto ser expedidos **para toda a parte favorecidos pela modicidade do frete. As grandes quedas de agua, pelo contrario, estão geralmente** no interior, frequentemente em montanhas intransitaveis.

Esta nova fonte de energia abre para muitos países tropicais prodigiosas possibilidades de desenvolvimento. E ha ainda a fazer notar que a modicidade do preço da energia, consequente das reduzidas despesas de instalação, não vem a ser nelas o mais importante. Estas centrais fornecem **gratis enormes quantidades de um sub-produto que nos trópicos** é precioso: o frio! A **agua fria das profundidades** sai dos condensadores apenas com um insignificante aumento da sua temperatura.

Seria uma insensatez económica recanalizá-la simplesmente outra vez para o mar. Em lugar disso utiliza-se essa agua para refrescar locais de trabalho e sobretudo os quartos de dormir. Ela cria assim para os europeus a possibilidade de conservar no clima tropical a sua saude e as suas faculdades de trabalho.

E' verdade que nem todas as costas tropicais se prestam para a instalação destas centrais hidro-térmicas. As costas de pequeno declive têm de ser postas de parte, porque não permitem, como seria necessario, obter a agua fria com canos de comprimento relativamente pequeno. Excelentes condições, porém, oferecem muitas costas da America Central, Flórida, Cuba, as Pequenas Antilhas, México, Baixa California, e tambem as Indias Neerlandesas, Ceilão, as Filipinas e outras mais.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O discurso de Briand

PARIS, 11

O discurso ontem pronunciado pelo sr. Briand na assembleia geral da S. D. N. é considerado como da maior importancia, pela apresentação do ponto de vista da delegação francesa no debate geral.

Simultaneamente com uma linguagem de fervorosa defesa dos organismos de Genebra, o ministro dos Negocios Estrangeiros levantou com tacto, medido mas firme, certas passagens do discurso do chanceler alemão, para precisar a oportunidade de prosseguir no caminho traçado pelo espirito de Locarno e pelo pacto de Paris, a passos curtos e prudentes, em consequencia das dificuldades e obstaculos criados pelos equivocos levantados pelas manifestações de militarismo anti-social e pelas contingencias perigosas da campanha a favor das minorias, que suscitam inquietação pela origem de novas faltas de segurança.

O discurso produziu sôbre a maioria das outras delegações uma impressão dissipando as preocupações causadas pelo discurso do chanceler alemão Muller.

A intervenção do sr. Briand no debate geral é geralmente apoiada, enaltecendo-se a sua cortezia e a franqueza clara sôbre alguns pontos considerados essenciais. — (L.)

A hora da aviação

RIO DE JANEIRO, 11

Noticias de São Paulo dizem que morreu na cidade de Jahú a sr.ª D. Margarida Ribeiro de Barros, mãe do aviador João Ribeiro de Barros. A extinta era de nacionalidade espanhola, tendo vindo para o Brasil aos 2 anos.

O falecimento causou grande pesar, pois D. Margarida Ribeiro de Barros tornara-se, pela sua atitude quando da viagem aerea de seu filho, da Italia ao Brasil, uma figura popular, cercada da simpatia geral. — (A.)

O jornal *O Globo* anuncia que a Italia resolveu oferecer á marinha brasileira o hidro-avião em que Ferrarin e Del Prete efectuaram o «raid» Roma-Natal. — (A.)

CAMIONETE
Estado novo, 1000, 1500 k.os
VENDE-SE
Rua Sacramento á Lapa, 84

A PASTA KYNOL FAZ QUANTO PODE PEDIR-SE DE UM BOM DENTIFRICO: LIMPA SUAVEMENTE O ESMALTE DENTAL, SEM ATACÁ-LO; DESINFECTA A BOCA E PERFUMA O HALITO

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.° **Telefone N. 3435**
CORPO CLINICO — DOUTORES
A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio) — Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA — Rins e vias urinarias — A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI — Cirurgia das senhoras e partos — 14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO — Pele e sifilis — 14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO — Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

SEGUREM A
Vida na Companhia «SAGRES»
Sede propria:
Rua do Ouro, 191

UM PROBLEMA

A luta PARA exterminar o grande mal do cancro

(Continuação da 5.ª pagina)

mo acontece com o radio-quimico, regressando assim os tecidos á normalidade da endosmose e tendo já azote para associar, começam tambem a receber os outros elementos vivificantes. A mesma analise das aguas, mostra tambem que estas não são tão ricas de oxigenio como de azote. Apenas regista 6,1c3 por litro.

Dai em casos urgicos, quando fôr mister uma acção mais energica da reconstituição celular, ser util super-oxigenar os pensos, quer empregando a agua oxigenada, quer pelo meio directo do gaz oxigenio.

Pelos trabalhos de Band, Bayeaux e Vangeoir, está provado que o oxigenio é um precioso veiculo das emanações do radio.

Em resumo: O cancro é muito voraz de azote, exigindo-o do doente como insaciavel parasita. O já debilitado organismo dando o que tanta falta lhe faz, acaba por sucumbir, mas as aguas com o seu superavit de azote, sacia o parasita que adormece e deixa que os elementos activos da agua concertem os estragos já feitos.

Será tudo isto assim? Talvez.

Se não fôr, tambem a electricidade ninguem a explicou e toda a gente a utilisa nas mil necessidades da vida.

Utilisemos, pois, as aguas, já tão uteis no tratamento desse flagelo—o cancro—talvez maior que o da tuberculose e mais uma vez convencidos da nossa enciclopedica ignorancia, contentemo-nos com os efeitos salutares, sem irmos rebuscar as causas ao alto segredo de Deus.

Maga

FESTA INFANTIL

"GYMKANA" DE "TRICICLES"

Valiosos premios

Tem despertado vivo interesse entre a petizada elegante a festa infantil de quinta-feira, proxima, no terraço do salão de festas do Grande Casino Internacional do Monte Estoril, a qual consta dum interessante "gymkana" de "tricicles" entre crianças até 7 anos de idade, com valiosos premios, entre eles duas lindas taças de prata, para os primeiros classificados, além de ricos brinquedos. Todos os concorrentes têm direito a um premio, sendo os obstaculos muito faceis e proprios para as suas idades.

A inscrição está aberta no escritorio do Casino, encerrando-se ámanhã, ás 0 horas. As provas começam ás 16 horas, em ponto, sendo a ultima chamada ás 15,45.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

OS TELEFONES

"O governo encontrou-se em face duma situação que foi criada em má hora para os subscriptores„ diz ao Diario de Lisbôa o sr. Alfredo Ferreira

A Associação Comercial tornou publicos, mais uma vez, os seus conhecidos pontos de vista em materia de telefones. As modificações ao contráto, ha dias publicadas, representam o máximo de melhorias em presença da situação já criada.

Fômos ouvir o sr. Alfredo Ferreira, um dos mais activos dirigentes daquela importante organização.

—A que obedeceu a publicação deste novo documento?

—Ao proposito de marcar, firmemente e claramente, a nossa posição.

«A Associação Comercial deseja que, até ao fim, fique demonstrada a isenção, o desassombro, o patriotismo com que em todo este caso dos telefones tem procedido.

E acrescentou:

—O actual ministro do Comercio afirma, através negociações longas já liciadas por um péssimo contráto inicial, a sua vontade de acertar, de salvaguardar os interesses do publico, de defender o interesse nacional. Mas o sr. Araujo Correia, como havia sucedido já com o seu antecessor, sr. Machado e Costa, encontrou-se em presença de factos consumados. Nada mais fez, certamente porque mais nada podia fazer.

—O defeito de origem...

—Ter-se assinado o contráto de progação. Uma vez de posse dessa arma, a Companhia nada mais tinha a fazer senão esperar. Os factos se encarregariam de ir ao encontro dos seus desejos. De que valiam os nossos protestos? De que valia a razão que aos subscritores assiste? De que valia o interesses e a bôa vontade dos poderes publicos?

«A Companhia tinha já na sua mão a garantia de que o monopolio dos telefones lhe estava assegurado por mais sessenta anos. Dentro disto era legitimo que ela esperasse a satisfação de todas as suas ambições.

—As modificações agora introduzidas?

—Por elas, os subscritores continuam a se-lo por mais trêz anos. Três anos que nada são comparativamente com o periodo largo de sessenta anos que elevará a sua exploração. Durante esses sessenta anos a Companhia não desejará, certamente, beneficiar o publico que a ela recorre melhorando a sua aparelhagem.

—Passados os três anos?

—E' o regime de chamadas para todos. Os inconvenientes que este regime acarreta são conhecidos dos interessados e do publico em geral. Não vale a pena repetir a sua enumeração. A Companhia diz que ele favorece o publico; o publico tem demonstrado, inequivocamente, á Companhia que não deseja ser favorecido por ela. A Associação Comercial mantem os seus pontos de vista. Manteve-os, dignamente, até ao fim. Não foi por falta de esforços seus que esses pontos de vista acabaram por ficar prejudicados. Não o foi, igualmente, por falta de esforços do titular da pasta do Comercio.

* * *

O sr. Alfredo Ferreira é o representante do comercio na comissão encarregada de se pronunciar sôbre as modificações a introduzir no ultimo decreto com fôrça de lei, publicado sôbre contribuição industrial e que abrange disposições dizendo respeito ao inquilinato comercial.

—A comissão de que faço parte reuniu-se, apenas uma vêz. Com pretextos varios, nunca mais ela foi convocada.

«As reclamações recebidas até agora, e que constituem já um volumoso *dossier*, são todas no sentido em que a Associação Comercial reclama. Vê-se, portanto, que nós não estamos desacompanhados de razão.

«Entretanto, ficam paradas todas as transacções que com a lei de inquilinato comercial, directa ou indirectamente, se prendem. Aguarda-se que a comissão reuna e apresente os seus trabalhos. Só lhe direi, para terminar, que não é por culpa minha que ela não tem reunido.

Conselho de ministros

O Conselho de Ministros reuniu-se esta tarde no ministerio do Interior, ocupando-se dos assuntos de administração pedentes, especialmente do decreto destinado a simplificar o julgamento de pequenas dividas.

Exposição Internacional de Barcelona

O Embaixador de Portugal em Madrid, enviou por intermdio do ministerio dos Negocios Estrangeiros ao do Comercio, informações acêrca da participação da Suecia, na Exposição Internacional de Barcelona, em 1929.

DE LUTO

Sebastião Pereira da Cunha Soto Maior

Para o Cemiterio do Lumiar realizou-se hoje o funeral do sr. Sebastião Pereira da Cunha Soto Maior, secretario de Finanças aposentado e pessoa muito conhecida e estimada pelas excelentes qualidades de caracter que o distinguiam. A' familia enlutada e, especialmente, a seu filho Anselmo e genros, Gastão Ricon e João Talone, apresentamos a expressão do nosso desgosto.

Excursão ás Caldas da Rainha

Nos dias 23 e 24 do corrente realiza-se a excursão da Academia de Estudos Livres, ás Caldas da Rainha, Obidos e Foz de Arelho, estando aberta a inscrição na Chapelaria Universal, da Rua do Corpo Santo e Casa de Pekim, da Rua dos Correeiros.

«VOGA»

A «Voga» acaba de lançar o seu n.º 50, com uma pagina dupla central cheia de elegantes figurinos, duas folhas soltas com lindos bordados e uma esplendida colaboração na qual se destaca uma entrevista com La Goya, a «tonadillera» mais querida de Lisboa.

«Magazine Bertrand»

O n.º 21 do «Magazine Bertrand» que acaba de publicar-se, abre com a novela de Hernandez Catá, «Debaixo da luz». Colaboram ainda neste uumero, com trabalhos profusamente ilustrados, entre outros Frederico Donaire, Cruz Andrade, Mario Domingues, D. Maria de Sottomoyor e Abreu, Mario Marques, Amancio Cabral, Roberto Nobre, etc.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone-Norte 4450
Caixa Postal 174

UMA FIGURA

Morreu HOJE o professor Alexandre Rey Colaço

Finou-se hoje, na sua casa da rua Ribeiro Sanches, o professor Alexandre Rey Colaço, uma das figuras mais ilustres da arte musical portuguesa, e uma das individualidades mais distintas do nosso meio social.

Doente ligeiramente já alguns anos, o seu padecimento agravou-se nos ultimos meses. Sendo indispensavel a intervenção cirurgica, o grande artista foi a Coimbra, onde pelas mãos do professor sr. dr. Angelo da Fonseca, sofreu, no dia 13 de julho, a operação melindrosissima á bexiga.

Passadas algumas semanas voltou a Lisboa, em convalescença, tudo levando a crer que os seus 74 anos se prolongariam ainda, em beneficio da arte, em proveito dos seus discipulos, para satisfação da sua ilustre familia.

Ha 10 dias, Alexandre Rey Colaço peorou. Uma intoxicação precipitou os acontecimentos. Nem cuidados clinicos, nem os carinhos desvelados dos seus, nem mesmo a sua relativa robustez e coragem moral resistiram ao golpe traiçoeiro. O seu estado, agravando-se dia a dia, deixava apenas esperanças no coração amantissimo de sua esposa e de suas filhas.

Esta manhã, pelas 7 horas, o notavel professor e devotadissimo chefe de familia, que já ha bastantes horas se ia apagando dôcemente da vida, sem grande sofrimento aparente, deixou de existir.

As ultimas palavras lucidas que pronunciou foram estas: "mi familia!„

Num estado de semi-inconsciencia, dizia frases soltas em arabe, lingua que falava muito bem, e indicava no vago, com seus dedos finos e predestinados de pianista, como se corresse as teclas, algum trecho predilecto de outro grande artista de raça.

Aos seus ultimos momentos assistiram sua esposa, sr.ª D. Alice Rey Colaço, e suas filhas, sr.as D. Jane, D. Amelia, D. Alice e D. Maria, seus genros, os srs. drs. Castro Freire, Horacio Menano e o actor sr. Robles Monteiro, a quem o *Diario de Lisboa* apresenta a expressão da sua maior magua.

* * *

Alexandre Rey Colaço nascera em Tanger, de uma ilustre familia portuguesa em 30 de abril de 1854. Tendo atingido um alto prestigio como musico compositor e professor, foi nomeado professor do Conservatorio, cadeira de piano, em 1897, tendo no ano seguinte sido promovido a professor de 1.ª classe. Foi concertista de notavel fama e invulgares recursos, e um dos melhores pedagogistas da sua especialidade. Deixa uma escola de artistas, de invulgar distinção. Foi tambem professor do Senhor. D. Manuel de Bragança.

O seu funeral realiza-se amanhã ao meio dia, da rua Ribeiro Sanches, para o cemiterio dos Prazeres.

Todos devem lêr
DO CRIME
Chronicas interessantes, do dr. *Mario Monteiro.*
A' venda em todas as livrarias.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77